

LITERATURA INFANTIL: FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA QUEBRA DE ESTERÉOTIPOS E NA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE RACIAL

Kauan da Silva EDUARDO ¹

Patrícia Gomes Barca Ferrari

RESUMO

Este presente trabalho tem como objetivo geral descrever as contribuições que a literatura ao ser utilizada como ferramenta na quebra de estereótipos e estigmas, no que diz respeito a identidade do negro perante a sociedade a fim de promover a inclusão e o respeito as diversidades étnicas, proporcionando uma prática formadora de identidades conscientes na educação infantil e no Ensino Fundamental de forma geral. A pesquisa realizada é de natureza bibliográfica que coloca em destaque situações em que ao oferecer narrativas que valorizem a diversidade consequentemente haverá impacto positivo na formação das crianças que terão mais latentes as questões do respeitar as diferenças, colocando-se como indivíduos capazes de perceber o espaço cultural e humano do próximo. Ao analisar obras como “Menina Bonita Do Laço de Fita” e “O Cabelo de Lelê” entre outros, reconhece-se a dinâmica da literatura na contribuição no que se diz respeito a autoestima, no respeito a diferenças, revelando assim indivíduos dotados de uma imagem positiva referente sua identidade pessoal quanto criança negra que são. Além desse olhar sobre os aspectos literários e seus reflexos também são apresentados respaldos legislativos, que discorrem sobre a promoção e garantia dos direitos étnicos raciais na educação e na sociedade trazendo luz ao ensinar para a diversidade, demonstrando a importância do papel do professor e da escola na promoção de práticas pedagógicas que auxiliem na promoção da inclusão racial.

Palavras-chave: Literatura, Inclusão, Étnicos Raciais, Estereótipos.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade, descrever como a literatura pode auxiliar na prática pedagógica, no que se diz respeito às questões étnicas raciais presentes na sociedade, salientando os impactos positivos da mesma na quebra de estigmas e estereótipos que recaem sobre os negros, com foco na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Em vista de que é nos anos iniciais da vida escolar do indivíduo que se dá seu desenvolvimento pessoal, nos aspectos cognitivos.

Piaget (2011) retrata que a criança utiliza dos estímulos ofertados a ela resignificando-os, o que por sua vez cria novos conceitos, demonstrando que através da assimilação de tais estímulos ocorre a acomodação dos mesmos, onde ele os reorganiza, permitindo assim a evolução de sua inteligência.

Considerando a capacidade que a criança tem de utilizar estímulos, como os fatores externos para fins de assimilação, e fatores internos para acomodação, levando a um determinado significado, demonstrando que ele aprende com o ambiente, fica claro que oferecer para ele um espaço que lhe proporcione uma gama de diversidade, no que se diz respeito às questões étnicas, irá instigar no indivíduo condições para que se desenvolva

Formando em Pedagogia, FAIBI. E-mail: Kauan10041998@gmail.com

Orientadora: Me. Patrícia Gomes Barca Ferrari, Pedagogia, FAIBI. E-mail: Patty.gb.ferrari@hotmail.com

melhor adquirindo autoconhecimento e senso de valorização de suas características e da cultura que irá entrar em contato.

Nesse sentido, cabe salientar que a legislação vigente garante o direito da criança e do adolescente a meios adequados para uma boa formação, pensando em seu atual estágio de desenvolvimento, proporcionando-lhe um ambiente seguro longe de qualquer tipo de preconceito, como, por exemplo, as questões étnicas raciais, desenvolvendo assim, o senso de respeito consigo mesmo, e com o próximo. A lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu capítulo II sobre os direitos à liberdade, respeito e a dignidade, em seu artigo 15, discorre que:

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. (BRASIL, 1990, artigo 15).

Como disposto pela Lei, a criança deve ter seus direitos garantidos, a fim de que assim possa se desenvolver plenamente. No que diz respeito à educação, cabe ressaltar que a Lei n.º 12.288, de 20 de julho de 2010, em seu artigo 2, declara que é dever tanto do estado quanto da sociedade, garantir a igualdade de oportunidades para todos, independente de sua etnia e da cor de sua pele, e decreta o direito à participação na comunidade em diferentes âmbitos, entre eles à educação, os quais devem defender a dignidade do indivíduo e seus valores, assegurando assim seus direitos religiosos e culturais.

Na legislação vigente está especificado que a criança e o adolescente negro (a) tem o direito à liberdade, igualdade e dignidade perante toda a sociedade, dispondo que, o mesmo tem direito como cidadãos à educação, e que a mesma deve proporcionar ao educando um ambiente de aprendizagem livre de preconceitos e julgamentos, respeitando seus valores e diferenças étnicas, torna-se válido salientar a utilização de materiais pedagógicos que tragam o conceito de inclusão social e racial, demonstrando a homogeneidade entre todas as crianças, independente de raça e de qualquer outro tipo de característica que ela possua.

Sendo assim, é válido ressaltar que, graças ao respaldo legislativo, torna-se benéfico à utilização de práticas pedagógicas inovadoras que desenvolvam o conceito de inclusão, assim como é garantido por lei. A lei n.º 10.639/2003 fez com que o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana obtivesse o caráter obrigatório, tanto para a rede pública quanto para a rede privada. A implementação da lei também dispõe que deve ser levada em conta a cultura negra no Brasil, bem como sua luta e seu papel na formação da sociedade.

Já A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n.º 9.394/1996 reconhece a importância da diversidade cultural e reafirma que todos os estudantes têm o direito a uma educação de qualidade que reconheça e que valorize suas identidades e histórias, incentivando a formação continuada dos professores a fim de compensar lacunas em sua formação inicial referente história do afrodescendente e sua cultura.

METODOLOGIA

Baseando-se em Gil (2002), quanto aos aspectos metodológicos, este artigo adota uma abordagem de pesquisa bibliográfica, na qual consiste em fazer análises de conteúdos já pesquisados e elaborados, bem como artigos científicos, livros dentre outros, que discorram sobre um determinado assunto a fim de se obter apontamentos significativos sobre a temática.

Por meio do levantamento de fontes bibliográficas, este artigo pretende descrever uma determinada parte da população, pertencente a um grupo específico, que possui características

próprias, bem como os fenômenos que a caracteriza, portanto, esta pesquisa pode ser classificada também como descritiva, conforme as características discorridas por Gil (2002).

Desse modo, será analisado neste artigo de modo geral as contribuições positivas das questões étnicas raciais na perspectiva literária, com foco na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, descrevendo a contribuição que ela traz quando trabalhada nesses segmentos da escolaridade.

E como objetivos específicos, temos o seguinte: 1 descrever as contribuições positivas que se pode obter ao introduzir temas pertinentes as questões étnicas raciais na educação infantil; 2 descrever a relevância da literatura como ferramenta de inclusão contra os estigmas e estereótipos; 3 descrever suas características na perspectiva da inclusão,

Portanto, será analisado neste artigo a influência da literatura na educação infantil, como ferramenta de inclusão, valorização e respeito à diversidade racial. E para nortear essa pesquisa, teremos a seguinte problemática: Como a literatura pode influenciar na educação infantil e nos anos iniciais, a promoção da diversidade racial?

REFERENCIAL TEÓRICO

A oferta da literatura na educação infantil deve ir além do apenas entreter a criança, sendo que o momento da contação de histórias deve trazer consigo uma bagagem mais significativa e ampla, que além de nutrir o imaginário, eduque e impulse o desenvolvimento do indivíduo.

A narrativa desperta a curiosidade, alimenta a imaginação, cria ideais e com eles desenvolve a autoestima. Para Ramos (2017), quando a criança entra em contato com histórias e encontra nos personagens características semelhantes à sua, isso faz com que o indivíduo desenvolva em si um afeto por si mesmo, o que por sua vez leva ao fortalecimento da autoestima fazendo com que ele se reconheça e aceite suas próprias características com naturalidade, livre as amarras dos preconceitos que ronda por seu meio da sociedade.

Portanto, trazer referências positivas torna-se benéfico para o desenvolvimento do indivíduo enquanto criança, sendo que a literatura tem a capacidade de influenciar pensamentos e comportamentos advindos dele.

Torna-se assim, muito proveitoso e positivo que neste período específico sejam utilizadas obras literárias com bagagem cultural, que visem o respeito às diferenças, principalmente as diferenças raciais, em vista que por muito tempo o negro tenha ocupado um papel de coadjuvante tanto na literatura quanto na vida.

OS IMPACTOS INCLUSIVOS DA LITERATURA, CONTRA O ESTIGMA E OS ESTERÉOTIPOS.

O estigma imposto pela sociedade em geral é ter em vista o negro sempre como coadjuvante, retratando uma visão marginalizada, na qual essas pessoas não possam ocupar um papel importante na sociedade de forma geral, a literatura se utilizada de forma coerente, traz consigo o poder de transformar este pensamento racista.

Em contrapartida, a negligência e a banalização da temática da inclusão racial, pode levar a não disseminação de conteúdos que visem os aspectos de inclusão e respeito às diferenças, o que quando visto na educação infantil e perpetuado ao decorrer do tempo pode

levar ao pensamento racista, tendo uma visão distorcida do negro na sociedade. Referente a isso, Maria (2002) discorre que:

Através do contato com o mundo simbolizado na literatura, a criança viaja para dentro ou para fora de si mesma, experimentando, por empatia, as sensações vividas pelas personagens e esta é uma forma de se autoconhecer e de conhecer o universo que a rodeia. (MARIA, 2002, p.44)

Torna-se importante em vista destes aspectos a introdução da literatura com bagagem cultural, já que através dela a criança encontra em seus personagens experiências semelhantes às quais são vividas por ela e, a partir disso, compreende melhor a si mesma e o meio que a rodeia. Sendo assim, é fundamental que a oferta aborde questões pertinentes à temática da diversidade racial, em especial ao negro.

Cabe ressaltar então que a narrativa a ser ofertada à criança, não deve ter em vista o negro de forma marginalizada, como coadjuvante ou como escravo, retratando-o como alguém sem futuro na vida, cheio de estereótipos negativos sendo sempre sub-representado, nunca ocupando um papel de protagonista. Já que para Maria (2002), a criança faz a utilização das histórias para dar significado ao seu contexto atual, trazendo essas narrativas para o seu cotidiano e dando significados próprios para elas.

Utilizar-se de histórias que possuem um enredo significativo e que transmitam conceitos significativos no que diz respeito às diferenças acaba por se tornar uma ferramenta de impulsionamento para o desenvolvimento pessoal da criança. O entendimento e o respeito pelas diferenças étnicas só podem ser compreendidos com a quebra da visão marginalizada e preconceituosa criada pela sociedade. A literatura tem o poder transformador de desenvolver cidadãos conscientes se utilizada de forma correta.

Referente à visão negativa que a sociedade impõe sobre os negros, Castilho (2004) acredita que a oferta de uma literatura, que carrega consigo uma visão literária negativa que desonra a imagem do negro pode prejudicar tanto as crianças negras quanto brancas, referente a isso a autora discorre que:

Esse processo de discriminação pode estar comprometendo tanto a formação da criança negra quanto da branca. Para a criança branca, essas obras literárias podem reforçar a ideologia da superioridade e supremacia de sua “raça”, por outro lado, pode subestimar estigmatizar e em muitos casos fragmentar a autoestima da criança negra. (CASTILHO, 2004, p.109)

Conforme discorre Castilho (2004), a literatura de forma geral possui grande influência, podendo impactar tanto de forma positiva, quanto de forma negativa a formação do indivíduo, sendo que a mesma possui a capacidade de influenciar pensamentos acerca do indivíduo em si como pessoa, e de seu próximo.

Brasil (2009), traz ações tanto para educação infantil quanto para o ensino médio que fazem menção ao uso da literatura como ferramenta positiva no que diz respeito à promoção e a valorização da diversidade, implementando o uso de materiais didáticos que trabalhem questões étnicas raciais, fazendo adaptação às respectivas idades dos alunos.

Para Brasil (2009, p.47), “O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem.” Para ele os espaços escolares nos primeiros anos de vida, contribuem para o

desenvolvimento do indivíduo, sendo que ali será ofertado para ele, ações que o levaram a reconhecer e valorizar a importância do respeito para com o próximo, especialmente aos grupos étnicos raciais e sua cultura, desenvolvendo assim um ambiente propício para o desenvolvimento, que respeita a diversidade racial.

Levando em conta que a literatura, por si só, tem a capacidade de influenciar pensamentos e comportamentos advindos dele, cabe ressaltar que ela, em si sozinha, nada pode fazer. Se a narrativa oferecida aos educandos não for selecionada com um olhar criterioso e crítico, a fim de se obter um determinado objetivo, como, por exemplo, a quebra da visão estigmatizada e estereotipada imposta pela sociedade, com a intencionalidade de promover a diversidade racial e a valorização de sua cultura.

Portanto, oferecer uma narrativa sem antes ter feito a escolha minuciosa e seletiva com um olhar crítico, acabará transformando o texto literário somente em uma ferramenta banal de apenas entretenimento sem bagagem cultural, que por sua vez não leva os indivíduos ao desenvolvimento do respeito às diferenças raciais e a igualdade de direitos, em vista que todos são iguais independentemente de suas particularidades.

LITERATURAS QUE AUXILIAM NA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE RACIAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para Bettelheim (1996), a história oferecida para a criança deve carregar consigo bagagem significativa ao seu desenvolvimento, para que assim o indivíduo possa encontrar nela algo além de uma história que apenas a entretenha. Para o autor, a narrativa deve trazer soluções para possíveis problemas que ela possa ter, auxiliando e contribuindo positivamente em sua vida.

A obra de Machado (2000), em *Menina Bonita do Laço de Fita*, quebra os estereótipos de que existe um ideal racial perfeito. Ele traz em sua narrativa simples que retrará uma situação de inclusão da criança negra, descrevendo suas características com comparativos positivos, o que por sua vez faz com que o indivíduo em si desenvolva autoestima e apreço por suas particularidades.

Quanto aos atributos e aspectos da personagem central da história, a narrativa da autora a descreve com seus contrastes da seguinte forma:

Era uma vez uma menina linda, linda.

Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes.

Os cabelos eram enroladinho e negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera negra quando pula na chuva.

Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar. (MACHADO, 2000, p.3-4)

Percebe-se pela descrição que Machado faz da personagem que a história traz a ideia de respeito às diferenças e o encorajamento da aceitação de sua identidade, valorizando suas particularidades.

Belém (2007), em *O Cabelo de Lelê*, aborda a diversidade dos cabelos, com foco principal nos cabelos crespos e cacheados. O enredo gira em torno de Lelê, uma menina que se sente perdida em relação aos seus cachos. Na narrativa a personagem indaga:

Lelê não gosta do que vê.

- De onde vêm tantos cachinhos?, pergunta, sem saber o que fazer.

Joga pra lá, Puxa pra cá.

Jeito não dá, Jeito não tem.

- De onde vêm tantos cachinhos?, a pergunta se mantém. (BELÉM, 2007, p.4-6)

A personagem central encontra-se perdida na narrativa, o aspecto físico de seu cabelo não a agrada nenhum pouco; e isso a deixa confusa e, ao mesmo tempo, curiosa, pois não entende o porquê de ter as características que tem. No desenrolar da história, Lelê busca encontrar respostas para suas indagações, e as encontra em um livro de história.

A pós-encontrar respostas para as suas indagações, a personagem principal entende sua cultura e a aceita como parte de si, como demonstra a seguir:

“Toda pergunta exige resposta. Em um livro vou procurar!”, Pensa Lelê, no canto, a cismar.

Fuça aqui, fuça lá.

Mexe e remexe até encontrar o tal livro, muito sabido!, que tudo aquilo pode explicar.

Depois do Atlântico, a África chama E conta uma trama de sonhos e medos De guerras e vidas e mortes no enredo Também de amor no enrolado cabelo Puxado, armado, crescido, enfeitado Torcido, virado, batido, rodado São tantos cabelos, tão lindos, tão belos!

Lelê gosta do que vê!

Vai à vida, vai ao vento Brinca e solta o sentimento. (BELÉM, 2007 p.11-18)

A obra de Belém (2007) traz consigo grande bagagem cultural, a qual o indivíduo poderá, através dela, aprender a reconhecer os valores pertinentes à sua cultura, desenvolver autoestima, e a aceitação de sua aparência. A obra também reforça a valorização da diversidade racial.

Outra obra literária que se destaca por sua narrativa que traz o conceito de diversidade racial é *A Cor de Carolina de Rampazo* (2017), que conta a história de uma jovem negra, que ao ser abordada por seu colega, que lhe pede emprestado um lápis “cor de pele”

Na narrativa de Rampazo (2017) a personagem internamente tenta entender qual lápis seria o ideal para ser representado como “cor de pele”, já que para ela as pessoas são diferentes, com características diferentes.

Na narrativa, podemos observar que a personagem chega à conclusão de que não existe um ideal representativo para a “cor de pele” na história acontece da seguinte forma:

Pensei por um instante em dar o lápis rosa, que é a cor que o Pedrinho usava para pintar a pele dos personagens que desenhava. Era uma cor bem parecida com a pele dele.

Então, olhei de novo para a minha pele.

Peguei o lápis marrom e passei para o meu amigo.

O Pedrinho olhou pro lápis marrom e olhou para mim com cara de lagosta.

Depois deu um sorriso, disse obrigado e começou a pintar o desenho dele com o lápis cor de pele.

A cor da minha pele. (RAMPAZO, 2017 p.24-27)

Levando em consideração a diversidade racial existente em nossa sociedade, a narrativa de Rampazo (2017) demonstra que um ideal racial não existe. Sua história descreve bem que todos são iguais, independentemente de suas características étnicas.

Como a obra do autor transparece o conceito de igualdade racial, de respeito às diferenças e de valorização de identidade, ela acaba se tornando uma ferramenta útil na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para trabalhar a diversidade, também temos a obra de Dias (2012) que traz consigo em sua história, a descrição da personagem principal e dos integrantes da sua família, descrevendo seus gostos e suas particularidades, ao decorrer da história depois de feitas as caracterizações a narrativa dispõe sobre a aceitação das diferenças como discorre a seguir:

Cada um com seu jeito, cada jeito é de um.

Todos se respeitam, todos se curtem, todos se amam. (DIAS, 2012, p.24)

Sendo assim, observa-se que a narrativa traz o conceito de aceitação pessoal e respeito às diferenças, levando a reconhecer que cada indivíduo possui uma particularidade que o representa e que as tais devem ser respeitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em suma, as obras literárias propostas aqui, de forma geral, apontam para o trabalho pedagógico da temática da diversidade racial e valorização e da diversidade étnica.

Cada narrativa representada neste artigo aborda uma questão específica no que diz respeito às características da pessoa negra. Assim, facilita-se, por meio desta, quebrar estereótipos históricos que recaem sobre o afrodescendente. Sobre tais quebras e a obtenção positiva da visão referente a esse grupo racial advindo deste rompimento, podemos ressaltar as seguintes:

1. O conceito de identidade, ao promover que todos são iguais independentemente da cor de sua pele, promovendo a aceitação do eu e o respeito pelo outro.
2. A quebra de estereótipos de uma supremacia de raça, que caracteriza uma etnia mais importante, ou melhor, que outra.
3. A autoestima, ao trabalhar a aceitação estética dos cabelos, em vista que eles são uma expressão simbólica da identidade do negro, e que não existe um ideal estético para eles, entre outros aspectos.
4. O respeito e a valorização das diferenças, ao promover a inclusão da diversidade.

Tendo ressaltado estes quatro aspectos significativos para o desenvolvimento do indivíduo, pode-se observar que como disposto por Bettelheim (1996), Ramos (2017), e Maria (2002), as obras trazem consigo grande repertório para os indivíduos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nos anos iniciais, por trazerem consigo em suas narrativas contextos semelhantes aos das crianças, trazendo respostas para possíveis indagações que eles possam ter referente à sua etnia e as suas particularidades.

Observa-se assim, que a narrativa como disposto pelos autores deve trazer referências as quais os indivíduos possam se espelhar e se encontrar, fazendo com que se sintam inclusos promovendo a diversidade étnica, ressaltando assim a importância de se ter um olhar criterioso na escolha das histórias que serão oferecidas às crianças.

Sabe-se que a literatura por si só tem um grande papel no desenvolvimento do indivíduo, porém cabe salientar que como qualquer outro tipo de ferramenta, a mesma precisa de alguém que saiba manuseá-la, sendo assim ressalta-se a importância do professor da educação infantil, ao oferecer narrativas que impulsionem o aprendizado das crianças e que desenvolva nele senso crítico sobre os respeito às diferenças.

No que diz respeito à disseminação de conteúdos que agreguem valores e quebrem conceitos estereotipados, cabe ressaltar que a escola, juntamente com sua equipe, tem papel fundamental na elaboração de propostas pedagógicas inclusivas.

Sendo assim, Brasil (2009) ressalta a promoção da literatura, a formação continuada dos professores, a implementação de práticas inclusivas, entre outras como ferramentas que possibilite a promoção da diversidade, quebrando a visão preconceituosa que os estereótipos carregam entre as orientações para a educação infantil temos:

- a) Ampliar o acesso e o atendimento seguindo critérios de qualidade em EI, possibilitando maior inclusão das crianças afros-descendentes.
- b) Assegurar formação inicial e continuada aos professores e profissionais desse nível de ensino para a incorporação dos conteúdos da cultura Afro-brasileira e Indígena e o desenvolvimento de uma educação para as relações étnico-raciais.
- c) Explicitar nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil a importância da implementação de práticas que valorizem a diversidade étnica, religiosa, de gênero e de pessoas com deficiências pelas redes de ensino.
- d) Implementar nos Programas Nacionais do Livro Didático e Programa Nacional Biblioteca na Escola ações voltadas para as instituições de educação infantil, incluindo livros que possibilitem aos sistemas de ensino trabalharem com referenciais de diferentes culturas, especialmente a negra e indígena. (BRASIL, 2009, p.48)

Observa-se que, a promoção da inclusão racial advém de um trabalho em conjunto, a elaboração de uma formação inicial e uma formação continuada de qualidade, contribui no desenvolvimento profissional dos professores, que por sua vez contribuíram com práticas pedagógicas significativas para o desenvolvimento das crianças, trazendo repertório e bagagem cultural para eles.

A utilização de materiais que trabalhem a temática racial contribui também em vista que os mesmos são uma ferramenta importante nesse período, auxiliando a lida pedagógica na promoção da diversidade e do respeito, desenvolvendo autoestima e aceitação pessoal das diferenças.

Considerações Finais

Com base no estudo realizado, foi possível observar que a literatura possui um papel fundamental no desenvolvimento das crianças na educação infantil e no ensino fundamental, com a capacidade de criar indivíduos mais conscientes, e que saibam respeitar as diferenças e as diversidades étnicas raciais, ao oferecer narrativas que trabalhem a valorização da diversidade e que combate a visão negativa que os estereótipos trazem sobre os negros, a fim de obter uma sociedade mais justa e inclusiva.

Constata-se também que a legislação vigente garante os direitos dos grupos étnicos, e que garantir a promoção da valorização das diversidades é fundamental para que estes indivíduos tenham uma vida digna e justa como qualquer outro cidadão livre de preconceitos e julgamentos valorizando sua cultura e raça como disciplina a lei.

Evidencia-se também que a escola deve propor práticas que garantem a promoção da diversidade, e que a mesma deve proporcionar aos professores formações contínuas que proporcionem a eles conhecimentos que lhes sejam úteis ao que se diz respeito às questões éticas, para que a partir deles possam desenvolver práticas pedagógicas inclusivas que valorizem as diferenças.

Com o intuito de orientar professores e profissionais da área da educação infantil referente a escolhas de literaturas que tragam consigo o conceito de valorização das diversidades, foram dispostas algumas obras literárias, que trabalham sobre essa temática da valorização da cultura, aceitação, respeito das diferenças étnicas e compreensão das particularidades de cada indivíduo como algo pertencente do ser que é.

Referencias

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRASIL, **Lei nº 10.639, 09 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003, seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**. Brasília, 2009.

CASTILHO, Suely Dulce. **A Representação do Negro na literatura Brasileira. Novas Perspectivas**, v.7 nº01, 2004.

DIAS, Lucimar Rosa. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um**. Campo Grande, MS: Editora Alvorada, 44p., 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. SÃO PAULO: ATLAS, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do laço de fita**. Rio de Janeiro: Ática, 2000.

MARIA, Luzia de. **Leitura e colheita: livros, leitura e formação de leitores**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Piaget**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011

RAMOS, L. **Naminhapele**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

RAMPAZO, Alexandre. **A cor de Coraline**. São Paulo: Rocco, 2017.